



## **A ENFERMAGEM E OS CUIDADOS AOS PACIENTES COM TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Thaís Araújo de Lima<sup>1</sup>, Francisca Cláudia Pereira Lima<sup>2</sup>, Carla de Almeida Silva<sup>3</sup>, Marco Aurélio Gomes Mendonça<sup>4</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p695-724>

Artigo recebido em 02 de Junho e publicado em 12 de Julho de 2025

### REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

#### **RESUMO**

Apesar do desenvolvimento da medicina e farmacologia, a tuberculose (TB), permanece sendo um desafio significativo de saúde pública no Brasil. O Programa Nacional de Tuberculose existe com objetivo de melhorar o manejo da doença, contando com a atuação dos profissionais de enfermagem para o alcance do sucesso. Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura que busca entender quais são os cuidados da enfermagem dispensados aos pacientes com tuberculose e os desafios enfrentados por esses profissionais. A metodologia utilizada para busca e análise da pesquisa foi de artigos publicados de 2014 a 2024, nos idiomas inglês, português ou espanhol, achados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e nas bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PUBMED. Foi observado na revisão que a enfermagem atua desde a identificação ativa de casos de sintomáticos respiratórios até o final do tratamento medicamentoso da tuberculose. Além disso, alguns desafios enfrentados por esses profissionais foram encontrados, como a sobrecarga de trabalho e o déficit de capacitação profissional. Conclui-se que a atuação da enfermagem é ampla e de grande importância no manejo da enfermidade, principalmente na adesão dos pacientes com tuberculose ao tratamento medicamentoso. Ademais, para que a atuação da enfermagem siga sendo efetiva no controle da doença, torna-se necessário investir na Educação Permanente em Saúde para a equipe e ampliar o número de profissionais com o objetivo de reduzir a sobrecarga de trabalho deles.

**Palavras-chave:** Tuberculose, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem.

# NURSING AND CARE FOR PATIENTS WITH TUBERCULOSIS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

## ABSTRACT

Despite advances in medicine and pharmacology, tuberculosis (TB) remains a significant public health challenge in Brazil. The National Tuberculosis Program was established with the aim of improving disease management, relying on the contribution of the nursing team to achieve successful outcomes. This study is an integrative literature review that seeks to understand the nursing care provided to patients with tuberculosis and the challenges faced by these professionals. The methodology used for the search and analysis included articles published between 2014 and 2024, in English, Portuguese or Spanish, found in the Virtual Health Library (BVS) and in the SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and PUBMED databases. The review showed that nursing professionals are involved in all stages of TB care, from active case finding of respiratory symptomatic individuals to the completion of treatment. In addition, several challenges were identified, such as high workload and lack of professional training. It is concluded that nursing plays a broad and essential role in the management of the disease, particularly in supporting patient adherence to treatment. Furthermore, to ensure the continued effectiveness of nursing care in TB control, it is necessary to invest in Permanent Health Education for the team and to increase the number of professionals in order to reduce their workload.

**Keywords:** Tuberculosis, Nursing Care, Nursing.

Instituição afiliada – Faculdades Integradas da América do Sul (INTEGRA).

Autor correspondente: Thaís Araújo de Lima / [thaisaraujo43@hotmail.com](mailto:thaisaraujo43@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

Descoberta em meados do ano de 1882 pelo bacteriologista Robert Koch, a tuberculose (TB), causada pela *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb), é uma enfermidade que afeta de maneira prioritária os pulmões, chamada de pulmonar, e pode afetar demais órgãos do organismo chamada de extrapulmonar. A TB é propagada pelo ar através de aerossóis podendo ser expelidos pela tosse, fala ou espirro (Massabni e Bonini, 2019; Silva e Andrade, 2023).

Alguns fatores aumentam o risco de os indivíduos serem infectados pela bactéria Mtb, como áreas sem condições básicas de saneamento e de alta vulnerabilidade social, sendo assim, o cuidado baseado na equidade a pessoas com tuberculose se torna fundamental (Macedo, Maciel e Struchiner, 2021; Oblitas et al., 2010).

As manifestações da doença podem ser confundidas com as de um resfriado, incluindo tosse seca e febre (Reis et al., 2024). No entanto, nem todos os indivíduos manifestam indicativos da doença, quando isso acontece chama-se de infecção latente da tuberculose (ILTB) (Brasil, 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada porta de entrada da população para o SUS (Sistema Único de Saúde), e é nesse momento que os primeiros sintomas dos pacientes com tuberculose podem ser avaliados, facilitando o diagnóstico precoce, que colabora para a interrupção da transmissão da doença e para a prática de medidas de controle (Dias et al., 2024).

Para diagnóstico da TB existem vários métodos, podendo ser por imagem ou laboratoriais. Por imagem, existem a radiografia (raio-x) e a tomografia (Martins e Miranda, 2020). Nos exames laboratoriais pode-se utilizar amostra de escarro ou de sangue, dependendo do tipo de exame que será realizado (Brasil, 2022; Martins e Miranda, 2020).

Existem alguns tratamentos para a TB. Um deles é a terapêutica medicamentosa, ofertada pelo SUS, com duração mínima de 6 (seis) meses. O Tratamento Diretamente Observado (TDO) é o tratamento supervisionado na Unidade Básica de Saúde (UBS), seguindo métodos para monitorar o tratamento medicamentoso e auxiliar na adesão (Brasil, 2011). Ainda, para contribuir à terapia, existe o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) (Silva et al., 2022).



A pandemia, em 2020, pelo SARS-CoV-2, impactou os tratamentos da TB, devido a recomendação de isolamento social, levando ao afastamento da população das unidades de saúde e conseqüentemente um desfecho desfavorável no controle da enfermidade (Hino *et al.*, 2021).

O Programa Nacional de Controle de Tuberculose é implementado principalmente na APS, com o objetivo de prevenir, diagnosticar e controlar a doença. Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem destacam-se, pois é preconizado pelo PNCT que estes preencham fichas de notificação e acompanhem o paciente do início ao fim do tratamento medicamentoso (Silva *et al.*, 2022).

Levando em consideração que a TB é um obstáculo na saúde pública brasileira e o índice de novos casos foi de 35,6 casos/100 mil habitantes para 37,0 casos/100 mil habitantes, do ano de 2013 a 2023 de acordo com o Boletim Epidemiológico de Tuberculose 2024, torna-se necessário entender qual a importância e contribuição da enfermagem no manejo da enfermidade. Além disso, analisar os desafios que essa área da saúde enfrenta nesse contexto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), método utilizado com objetivo de responder uma problemática baseada em evidências, através da seleção de artigos científicos diversos. É necessário inicialmente determinar uma questão de pesquisa, após essa fase, de maneira detalhista estabelecer quais serão os critérios de inclusão e exclusão e assim realizar a busca nas bases de dados. A próxima etapa consiste na categorização dos artigos, organizá-los de acordo com as informações extraídas para facilitar a análise e interpretação que são as próximas fases, com objetivo de analisar e comparar os dados, para assim realizar a apresentação da revisão (Dantas *et al.*, 2022).

A pergunta norteadora foi elaborada através da estratégia PICO, estratégia que visa facilitar e aumentar o alcance da pesquisa. É representada por um acrônimo sendo P (Paciente), I (Intervenção), C (Comparação) e O (“*Outcomes*” que significa Desfecho) (Santos, Pimenta e Nobre, 2007). Após utilizar a estratégia e seus elementos, a pergunta final foi “Quais são os cuidados que a enfermagem tem dispensado aos pacientes com



tuberculose no Brasil?”.

A busca de artigos foi realizada através da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e das seguintes bases de dados: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PUBMED.

Os operadores booleanos utilizados na pesquisa foram AND (E) e OR (OU), que definiram as relações entre os descritores. Os descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) em consonância com operadores booleanos foram (“TUBERCULOSE” AND “ENFERMAGEM”) OR (“TUBERCULOSE” AND “CUIDADOS DE ENFERMAGEM”); e, em inglês (“TUBERCULOSIS” AND “NURSING”) OR (“TUBERCULOSIS” AND “NURSING CARE”).

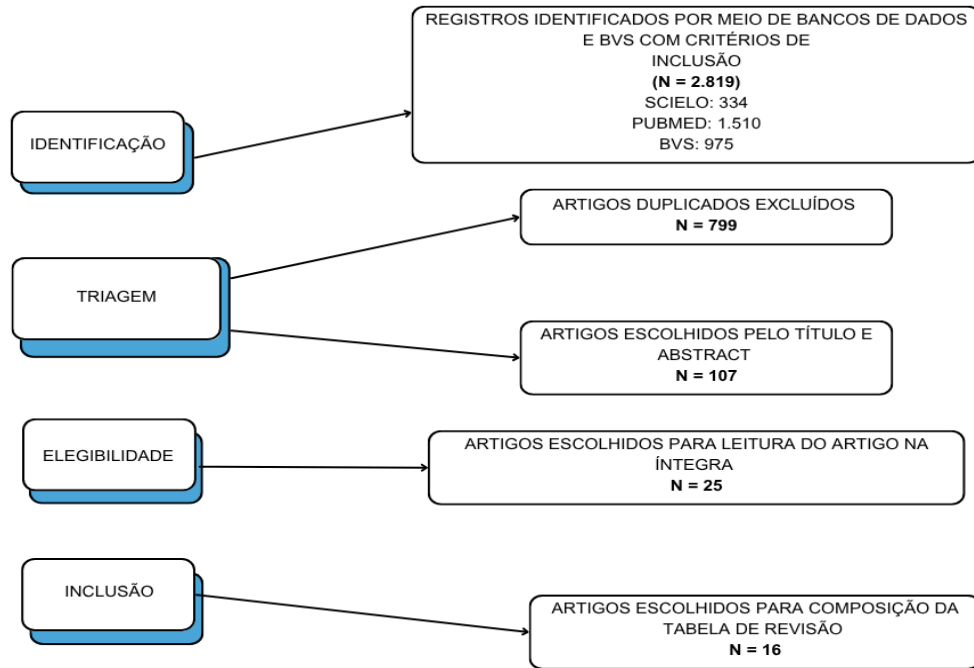
Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas português, inglês e espanhol com delimitação de tempo de dez anos (2014-2024), que continham informações relevantes para a pesquisa. Os critérios de exclusão foram teses de doutorado, dissertações de mestrado e Trabalho de Conclusão de Curso, revisões de literatura, artigos pagos, artigos fora da linha do tempo delimitada, artigos em outros idiomas e publicações que não responderam à pergunta de pesquisa, além disso os artigos duplicados. Eles foram inseridos no software *Rayann* para as análises dos autores, para realizar as exclusões e inclusões.

O trabalho em questão não foi submetido ao Comitê de Ética, pois não contou com a participação e o envolvimento de seres humanos ou animais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a aplicação dos critérios de inclusão foram encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde 975 artigos, 334 artigos foram encontrados na base de dados SCIELO, 1.510 na base de dados PUBMED, totalizando 2.819 artigos. Primeiramente, foram excluídos 799 artigos duplicados, após 107 artigos foram escolhidos pelo título e abstract, na última análise 25 artigos foram elegíveis para leitura na íntegra e finalizando em 16 artigos para composição do quadro de revisão integrativa (Quadro 1). O processo de seleção de artigos se encontra na figura 1.

Figura 1 - processo de seleção de artigos para revisão.



Fonte: Autoria própria.

**QUADRO 1** - Artigos escolhidos: a enfermagem e os cuidados aos pacientes com tuberculose

Nº	AUTORES (ANO)	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
1	Grangeiro <i>et al.</i> , (2024).	La Relación Enfermería-Persona Afectada por la Tuberculosis, según la Teoría del Logro de Objetivos de Imogene King.	Com base na Teoria Imogene King, compreender como acontece e é criada a relação do enfermeiro com a pessoa com TB.	A relação criada no momento da consulta de enfermagem com a ajuda de outros profissionais, é um método para criar laços com o paciente e família, com intenção de diminuir os abandonos ao tratamento.	Para um melhor desempenho da enfermagem no manejo da TB, é importante a criação de uma relação com o paciente através de um atendimento integral e humanizado. A Teoria do Alcance de Metas de Imogene King

					contribui para isso, pois, aborda de uma maneira ampla as necessidades do paciente.
2	Germano, <i>et al.</i> (2024).	Conhecimento sobre cuidados de enfermagem em pessoas com tuberculose drogarristente na atenção primária à saúde.	Analisar qual é o conhecimento da enfermagem quanto ao manejo da Tuberculose Drogarristente (TB-DR).	A enfermagem não é capacitada para acompanhamento de pacientes com TB-DR e possuem deficiência quando se trata de Educação Permanente e material de auxílio sobre TB-DR.	A enfermagem na APS (Atenção Primária à Saúde) em relação a TB-DR é falha, por não possuírem conhecimento e assim não realizarem o TDO, logo, não conseguem intervir quanto a interrupção do tratamento e disseminação da doença.
3	Acosta, <i>et al.</i> (2023).	Práticas de cuidado prestadas por enfermeiras da estratégia saúde da família ao usuário com tuberculose.	Conhecer as condutas da enfermagem na ESF com pacientes com TB.	A enfermagem atua no acolhimento e na assistência completa aos pacientes com TB, além disso atuam na busca ativa e no planejamento do tratamento. Os profissionais	A enfermagem atua desde o acolhimento até as orientações sobre a prevenção da doença e tratamento. No entanto, enfrenta algumas dificuldades como uma demanda alta no trabalho e falta de capacitação. Além



				enfrentam dificuldades para atuar no manejo e a COVID-19 teve grande influência no mesmo.	disso, a situação socioeconômica do indivíduo pode atrapalhar o tratamento. A COVID-19 ajudou quanto ao uso de máscara, mas atrapalhou a enfermagem no processo de supervisão do tratamento.
4	Silva, <i>et al.</i> (2022).	Percepções de enfermeiros sobre gestão do cuidado e seus fatores intervenientes para o controle da tuberculose.	Compreender a atuação da enfermagem na APS e fatores que influenciam na efetivação.	A enfermagem atua utilizando os protocolos do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), criando vínculo com a família e realizando educação em saúde, no entanto, não possuem capacitação e o excesso de trabalho interfere no serviço.	Os protocolos do PNCT são utilizados no momento da consulta de enfermagem e registro. É através do vínculo criado com o indivíduo, família e as palestras sobre a doença no geral, que a enfermagem consegue evitar abandono de tratamento. No entanto, estes profissionais estão sobrecarregados, pois além de não



					receberem capacitação, os demais profissionais não conseguem ajudar por preconceito e medo da doença, atrapalhando assim na efetivação do manejo da mesma.
5	Araújo, De <i>et al.</i> (2022).	<i>Nurses' discourses on actions and strategies of care for the elderly with tuberculosis</i>	Compreender a atuação da enfermagem voltada ao idoso com TB, na APS.	A busca ativa, incentivos e visitas domiciliares ajudam no manejo da doença, além disso a orientação.	A equipe de enfermagem tenta realizar sempre a busca ativa com os idosos, pois devido às comorbidades existentes o diagnóstico da tuberculose se torna mais difícil. Além disso, as visitas domiciliares agradam os pacientes facilitando o vínculo e tornando mais fácil a oferta de orientações. Um ponto importante é que não existe um protocolo específico para o idoso com TB.



6	Bezerra E Silva et al. (2021).	<i>Facilities and difficulties in implementation of the tuberculosis control program in Primary Health Care.</i>	Apresentar as dificuldades e as facilidades que o enfermeiro da APS enfrenta para implementar o PNCT.	Facilita para a enfermagem implementar o PNCT a disponibilidade de profissionais e materiais, no entanto, apesar de terem pontos que facilitam a implementação do programa, existem os que dificultam como a não adesão ao tratamento e falta de exames complementares.	A enfermagem, para a implementação do PNCT na APS, conta com o comprometimento dos profissionais nas ações voltadas para a tuberculose e a disponibilidade de insumos para controle. No entanto, enfrentam dificuldades também para a implementação como: a não adesão dos pacientes com TB ao tratamento, principalmente os usuários de drogas, e por não realizarem exames complementares para um manejo completo da doença.
---	--------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

7	Barros <i>et al.</i> , (2021).	Vulnerabilidade e estratégias de adesão ao tratamento da tuberculose: discurso dos enfermeiros da atenção primária.	Identificar quais são as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para ajudar os pacientes com tuberculose na adesão ao tratamento.	Segundo os profissionais de enfermagem, os pacientes com tuberculose em situações vulneráveis, possuem uma tendência ao abandono do tratamento e com isso criam estratégias para ajudar na adesão ao mesmo.	Existem inúmeras dificuldades para o controle da TB, e a questão social é um ponto crítico, além disso, há a falta de incentivo dos profissionais de saúde. Para amenizar o abandono ao tratamento, a enfermagem relata que deve ser realizado educação em saúde, atuação de forma interdisciplinar e intersetorial, realização de busca de faltoso com visitas domiciliares.
8	Costa <i>et al.</i> , (2020).	<i>Professional skills for health promotion in caring for tuberculosis patients.</i>	Compreender as competências de promoção da saúde que os profissionais de enfermagem utilizam no atendimento aos pacientes com TB, se baseando	Dos oito domínios do Consenso de Galway, quatro foram os evidenciados pelos entrevistados, que foram catalisar mudanças, Liderança, Planejamento e	Os profissionais entrevistados destacaram que utilizam o domínio de catalisar mudanças com a intenção de empoderar o paciente para se tornar protagonista do tratamento que



			no Consenso de Galway.	Parcerias.	realiza. A liderança é a enfermagem como profissional principal e essencial para o cuidado com pacientes com TB. Quando aborda o domínio de planejamento, se tem como foco a criação de ações para que se alcance metas voltadas ao diagnóstico e tratamento da doença, por fim as parcerias entram como uma ajuda de outros profissionais e setores para ajudar quando algo não flui como esperado.
9	Santana <sup>1</sup> , De <i>et al.</i> , (2020).	Dificuldades, caminhos e potencialidades da descentralização do atendimento à tuberculose.	Entender quais as dificuldades que os profissionais de enfermagem enfrentam para descentralizar o atendimento aos	Diante das diversas dificuldades citadas foram destacadas questões estruturais, falta de profissionais e capacitação, e os profissionais	A falta de capacitação dos profissionais, interesse e compromisso político limitam a descentralização do atendimento a TB. A descentralização é



			pacientes com TB.	também citaram caminhos para descentralizar e qual a importância dessa descentralização.	vista pela enfermagem como instrumento de diminuir o abandono ao tratamento, implantar o TDO e ajudar no diagnóstico precoce. Logo, apontam que para melhora nesse instrumento é necessário melhorar a estrutura das unidades e organização, a educação permanente e motivação da equipe.
10	Vanzetto <i>et al.</i> , (2020).	Percepção da enfermagem sobre a adesão e o abandono do tratamento da tuberculose.	Compreender quais são os fatores que auxiliam os pacientes na adesão ao tratamento da TB de acordo com a enfermagem.	A consulta de enfermagem e o acolhimento, são importantes para a adesão ao tratamento, e as condições de vida vulneráveis colaboram para o abandono.	O abandono ao tratamento é reflexo da vulnerabilidade que os pacientes com tuberculose vivem, com isso a enfermagem utiliza do acolhimento para criação de vínculo com o paciente e também da busca ativa, a fim de evitar que ele não realize o tratamento.
11	Oliveira <i>et al.</i> ,	Avaliação da	Compreender o	A anamnese,	Os profissionais de

	(2016).	consulta de enfermagem aos pacientes com tuberculose na atenção primária à saúde.	que compõe a Consulta de Enfermagem realizada na APS aos pacientes com tuberculose.	exame físico e mensuração do peso foram os destaques na consulta de enfermagem.	enfermagem realizam durante a consulta de enfermagem a anamnese com foco nas queixas físicas, realizam exame físico, para que assim seja confeccionado os diagnósticos de enfermagem e assim o planejamento e implementação de ações para os pacientes com TB, fazendo assim o Processo de Enfermagem que é preconizado pelo Ministério da Saúde (MS).
12	Cavalcante e Silva, (2016).	<i>Nurses' commitment to the care of tuberculosis patients</i>	Entender qual é o compromisso e responsabilidade que a enfermagem possui no cuidado com pacientes com tuberculose na APS.	A enfermagem ressaltou que realiza um atendimento ético-profissional, utilizam do meio institucional-político, o que faz com que se sintam sobrecarregados e	A equipe de enfermagem realiza um atendimento ético e profissional, com foco no paciente e não somente na doença, respeitando a particularidade de cada paciente. Quando abordada a



				sem força para atuar e também usam do social a fim de diminuir a disseminação da doença.	parte institucional e política, os profissionais citam que é uma dificuldade, que mesmo que o PNCT proponha um tipo de cuidado, a capacitação e investimento não é suficiente. Na parte social, eles buscam diminuir a disseminação da doença, tendo como meta a alta por cura dos pacientes.
13	Leal <i>et al.</i> , (2016).	Representações sociais da tuberculose por enfermeiros.	Entender como a enfermagem vê a concepção social da tuberculose e de que maneira essas concepções afetam no manejo da doença.	As concepções sociais foram divididas em contágio e preconceito, concepções que afetam diretamente no manejo, devido ao afastamento da enfermagem.	A enfermagem divide a tuberculose em 2 categorias: o contágio e o estigma. Ela é altamente transmissível, a estrutura das unidades de saúde não transmite segurança e isso influencia diretamente no atendimento devido ao distanciamento dos profissionais pelo



					<p>medo.</p> <p>A tuberculose ainda é uma doença associada à vergonha e exclusão social, o que impacta diretamente no vínculo paciente e profissional e na qualidade do atendimento.</p>
14	Rêgo, <i>et al.</i> (2015).	Processo de Trabalho do Enfermeiro a Pessoa com Tuberculose na Atenção Primária	Descrever o trabalho realizado pela enfermagem com os pacientes com tuberculose na APS.	A enfermagem realiza registros dos pacientes, não realiza de maneira periódica o TDO, possui sobrecarga de trabalho e com isso dificuldade em articular a equipe.	A enfermagem é a principal responsável pelo atendimento ao paciente com TB, desde a promoção e prevenção com as visitas até o tratamento, por isso acabam ficando sobrecarregados, além disso realizam os registros. Apesar do TDO ser indicado nacionalmente para melhor adesão dos pacientes ao tratamento, ele não é realizado de forma correta.
15	Souza, <i>et al.</i>	<i>Nursing</i>	Avaliar a prática	A enfermagem atua	O TDO é visto pela



	(2014).	<i>performance in the policy transfer of directly observed treatment of tuberculosis.</i>	da transferência do Tratamento Diretamente Observado para a ESF sob a visão dos enfermeiros.	como líder no cuidado com a pessoa com tuberculose. Além disso, através do TDO, monitora o tratamento e cria um vínculo com o paciente, a fim de entender todo seu contexto de vida.	enfermagem como um meio de monitorar a terapêutica medicamentosa dos pacientes com TB, ajudando na cura e na criação de vínculo entre paciente-enfermeiro. E são considerados líderes nesse tipo de tratamento. Para controle do TDO, eles utilizam planilha e flexibilizam o local de atendimento podendo ser por agentes comunitários de saúde (ACS). Percebem que a transferência do TDO contribuiu para melhora no trabalho em equipe.
16	Antonio Silva Sobrinho <i>et al.</i> , (2014).	Conhecimento de Enfermeiros de Unidades de Atenção Básica acerca da Tuberculose.	Entender qual o conhecimento sobre a tuberculose que a enfermagem da atenção básica à saúde	Falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto ao manejo da doença, da prevenção ao	A equipe de enfermagem da ABS é despreparada para atuar no manejo da tuberculose. Os profissionais demonstram não



			(ABS) possui.	tratamento.	possuir conhecimento básico sobre a transmissão, sinais e sintomas da doença. Logo percebeu-se a necessidade de qualificar os profissionais de enfermagem para ajudarem de maneira efetiva no controle da enfermidade.
--	--	--	---------------	-------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOENÇA**

De acordo com Silva e Andrade, (2023), a tuberculose, antigamente chamada de Peste Branca ou Tísica Pulmonar, é uma doença que ainda tem grande impacto na saúde pública. O Programa Nacional de Tuberculose (PNCT) estabelece diretrizes e protocolos com foco no controle da doença, incluindo o diagnóstico precoce de todos os tipos de TB, o tratamento medicamentoso adequado de forma integral, atividades voltadas a indivíduos acometidos por TB-HIV, meios de intensificar a prevenção e estratégias voltadas às populações vulneráveis. (Brasil, 2019).

Na pesquisa feita por Silva et al., (2022) é citado que os profissionais de enfermagem, mesmo não dominando o PNCT, utilizam e embasam as consultas nos protocolos estabelecidos pelo programa e pelos manuais, além disso os usam para a monitorização de casos.

Para implementação do Programa Nacional de Tuberculose, Bezerra E Silva et al., (2021) mostra alguns fatores que facilitam a enfermagem nesse processo, como o comprometimento dos profissionais nas ações voltadas para a doença, disponibilidade de recursos para realização de exames diagnósticos básicos da tuberculose e medicamentos para o tratamento medicamentoso.

No estudo de Rêgo et al., (2015) é possível visualizar o trabalho extenso que os



profissionais de enfermagem realizam aos pacientes com tuberculose, como as visitas realizadas no domicílio, identificação ativa de casos, realização de consultas mensais com os doentes, ações educativas e registros sobre a evolução do caso.

Oliveira et al., (2016) aponta em seu estudo que na consulta de enfermagem é realizado o Processo de Enfermagem preconizado pelo Ministério da Saúde, iniciado com a anamnese, para após serem feitos os diagnósticos de enfermagem e assim a confecção de intervenções e a implementações de ações.

Acosta et al., (2023) mostra em sua pesquisa que os profissionais de enfermagem realizam a busca e identificação dos sintomáticos respiratórios, fornecem aos pacientes um atendimento humano e acolhedor, com objetivo de diminuir o tempo de espera, criar e fortalecer vínculo tanto com o paciente quanto com a família. Além disso, realizam orientações terapêuticas medicamentosas e também o Tratamento Diretamente Observado, incentivando os pacientes na adesão ao tratamento medicamentoso. Ressaltou que, apesar das dificuldades que a COVID-19 proporcionou no manejo da doença, ela ajudou na prevenção devido ao uso de máscaras ter se tornado obrigatório.

Visto que, segundo o Ministério da Saúde, o Tratamento Diretamente Observado auxilia os pacientes na adesão e não no abandono do tratamento medicamentoso, a pesquisa de Souza et al., (2014) destaca a atuação da enfermagem no mesmo. Foi possível observar que esses profissionais atuam como líderes no TDO conseguem criar vínculo com os pacientes. Eles ressaltam que o TDO na Atenção Primária à Saúde melhorou o trabalho em equipe.

Os (as) enfermeiros (as) precisam atentar-se sobre a maneira como atendem os pacientes com tuberculose, levando em consideração que esses profissionais mantêm o contato integral com eles e, conforme os pacientes são tratados, podem aderir ou abandonar o tratamento medicamentoso (Temoteo et al., 2019).

Segundo Grangeiro et al., (2024), a Teoria do Alcance de Metas de Imongene King é colaborativa para que a enfermagem tenha um bom desenvolvimento no manejo da doença. Os profissionais perceberam que através da relação criada entre enfermeiro-paciente a adesão do paciente ao tratamento medicamentoso melhora, a família participa de forma mais efetiva no acompanhamento do paciente, e através dessa



relação estabelecida, a enfermagem consegue compreender a visão do paciente sobre a doença e com isso atender de forma humana e única cada um deles.

Silva *et al.*, (2022) ressalta que é através do vínculo criado com os pacientes e da educação em saúde, por meio de palestras e rodas de conversa, que a enfermagem consegue a adesão do usuário com TB ao tratamento medicamentoso.

Além disso, no estudo de Cavalcante e Silva, (2016), os profissionais de enfermagem entrevistados destacam que desenvolvem ações voltadas ao controle da doença, mas com um atendimento baseado no aspecto ético-profissional, respeitando a particularidade e autonomia de cada paciente. Ressaltam a preocupação com a inserção de pacientes com tuberculose na sociedade, com isso, buscam diminuir a disseminação da doença e possuem como meta a alta por cura.

O manejo da tuberculose com os idosos é mais delicado, pois fazem parte de uma população que possui doenças que podem dificultar ou interferir no diagnóstico, por possuírem um quadro clínico parecido com a tuberculose, como doenças cardiovasculares e respiratórias (Cordeiro Chaves *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, o estudo de Araújo, De *et al.*, (2022) mostrou que a enfermagem realiza identificação ativa de casos com esses idosos para que se tenha um diagnóstico precoce, visitas realizadas no domicílio com objetivo de criar um laço de confiança entre o paciente e o profissional, e incentivos para que se tenha a adesão terapêutica. Além disso, é destacado que não existe um protocolo voltado para essa população, mas que atuam com um olhar mais amplo.

O Consenso de *Galway* foi realizado na Irlanda em 2008 e nesse consenso foram discutidos fatores que influenciam diretamente na promoção da saúde. Oito domínios foram definidos como essenciais para realizar a promoção da saúde, dentre eles: Catalisar mudanças, Liderança, Avaliação das necessidades, Planejamento, Implementação, Avaliação do impacto, Advocacia e Parcerias (Cordeiro Chaves *et al.*, 2022).

No estudo realizado por Costa *et al.*, (2020), foi analisado quais são os domínios utilizados pela enfermagem para promoção da saúde de indivíduos acometidos por TB. Observou-se que a enfermagem realiza orientações e sessões educativas para catalisar mudanças a fim de que os pacientes empoderem-se nos cuidados realizados com a



própria saúde. Na parte de liderança, a enfermagem age como gerente no cuidado voltado aos pacientes com tuberculose e realizam ações voltadas à promoção de saúde dos mesmos. Os profissionais na entrevista destacaram o planejamento, que são ações voltadas à organização de metas e objetivos no manejo da tuberculose, de acordo com as demandas visualizadas por eles, como agilizar o processo de tratamento ou diagnóstico. A enfermagem conta com a ajuda de parcerias, que é outro domínio citado. Essas parcerias podem ser de outros profissionais ou setores, com objetivo de auxiliar quando algo não resulta conforme esperado ou estabelecido.

### **DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A ATUAÇÃO**

Após análise dos artigos encontrados na revisão, foram revelados diversos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atuação no manejo da tuberculose.

Silva e Andrade, (2023) falam que a tuberculose é uma enfermidade mais comum em áreas onde há carência de saneamento básico e urbanização caracterizada por crescimento desordenado, proveniente de vulnerabilidades sociais, tornando sua transmissão imperceptível. Na pesquisa realizada por Martins et al., (2019), foi possível visualizar que dentre os indivíduos que buscaram a Atenção Primária à Saúde diante dos primeiros sintomas da doença, a maioria tem baixa escolaridade e uma renda financeira baixa.

Segundo Macedo, Maciel e Struchiner, (2021); Silva e Andrade, (2023); Vaz, Paiva e Viana, (2023) alguns grupos também sofrem com a exposição da doença tuberculose, como pessoas em situação de rua (PSR), pessoas privadas de liberdade (PPL), grupos indígenas, imigrantes e profissionais de saúde.

Mediante aos resultados da pesquisa de Vanzetto et al., (2020) os determinantes sociais em saúde de pacientes com tuberculose influenciam diretamente a não adesão e o abandono ao tratamento medicamentoso. Barros et al., (2021) mostra que a enfermagem percebe que esses pacientes vivendo em situação de vulnerabilidade social, com baixa renda e escolaridade, possuem uma limitação em relação ao conhecimento sobre a enfermidade, sobre a transmissão em específico, afetando de maneira significativa no autocuidado. Logo, veem a necessidade de incentivar os



pacientes e conscientizá-los da importância do tratamento medicamentoso.

Ainda em relação às condições de vida dos pacientes com tuberculose influenciando no manejo da doença, Acosta et al., (2023) realizou uma entrevista com os profissionais de enfermagem, que citou que o uso de entorpecentes como álcool e outras drogas pelos pacientes atrapalha o tratamento medicamentoso, e que mesmo realizando orientações, a moradia, por exemplo, pode não ajudar na prevenção, impossibilitando o isolamento do indivíduo com TB. É reforçado por Bezerra E Silva et al., (2021) que pacientes com tuberculose usuários de drogas possuem um índice alto de não adesão ao tratamento medicamentoso. Além disso, cita que os exames complementares não realizados fazem falta para melhor controle da doença.

Um outro desafio enfrentado pela enfermagem é citado no estudo realizado por Santana De et al., (2020) é o déficit de capacitação profissional e a sobrecarga de trabalho ocasionada pela falta de outros enfermeiros (as). Com objetivo de diminuir a centralização dos atendimentos, estes profissionais veem como necessário a melhora da estrutura das unidades, a organização, a Educação Permanente em Saúde e a motivação da equipe.

A sobrecarga de trabalho também é abordada no estudo Rêgo et al., (2015), as entrevistadas relatam que há dificuldades em articular a equipe multidisciplinar e que os registros feitos sobre o desenvolvimento do caso do paciente são preenchidos somente pelos enfermeiros.

Como já citado por Santana, De et al., (2020), o déficit de capacitação profissional sobre a tuberculose é um desafio que os profissionais de enfermagem enfrentam. No estudo de Antonio Silva Sobrinho et al., (2014) é claro que existe o despreparo dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde para atuar no controle da doença devido à carência de conhecimento sobre o assunto. Através do discurso dos entrevistados, identificou-se que eles não sabem sobre sinais e sintomas da doença e formas de transmissão. Diante disso, observa-se a necessidade de educação em saúde para esses profissionais.

Apesar de existirem fármacos disponibilizados no SUS para tratamento da tuberculose, o uso inadequado e sem supervisão dos medicamentos e também a não produção de outros por falta de investimentos, tem levado à resistência dos



microrganismos a esses medicamentos. Com isso, o surgimento da tuberculose drogarr resistente (TB-DR). Classificada em monorresistente quando resistente a um fármaco e polirresistente quando resistente a mais de um fármaco (Massabni e Bonini, 2019).

No que tange às dificuldades enfrentadas devido ao déficit de capacitação profissional, Germano *et al.*, (2024) aborda essa falha na atuação da enfermagem voltada a TB-DR. No estudo, os entrevistados verbalizam que na APS apenas devem encaminhar o paciente para o centro de referência mostrando assim a carência de conhecimento sobre a TB-DR e como é centralizado esse tipo de tratamento. Além disso, deixaram explícito que não sabem como é feito o tratamento medicamentoso, não realizam o TDO e percebem a necessidade de uma Educação Permanente em Saúde (EPS), com foco na tuberculose drogarr resistente, para poderem exercer de maneira segura e com conhecimento o que exercem no cuidado ao paciente com tuberculose sensível.

Rêgo *et al.*, (2015) reforça em seu estudo que existe uma falha na atuação da enfermagem quanto ao Tratamento Diretamente Observado. Por julgarem que não é uma prática necessária, estes profissionais não a realizam e acabam afetando diretamente na adesão dos pacientes com tuberculose ao tratamento medicamentoso.

A tuberculose, no início do século XX, era considerada um “mal social”, por atingir grande parte da população que vivia sem saneamento, com condições de trabalho precárias e cortiços lotados. Era associada ao reflexo da degradação social, aos “maus hábitos” e à negligência com a própria saúde. Assim, a TB começou a ser vista como um símbolo de marginalização social, reforçando estigmas e preconceitos (Silva e Andrade, 2023).

Ao realizar uma pesquisa com profissionais da enfermagem, Leal *et al.*, (2016) percebeu que, devido ao preconceito e a estrutura precária para atendimento a indivíduos acometidos por TB nas unidades básicas de saúde, os profissionais de enfermagem ficam com medo de realizar o atendimento e isso afeta diretamente no manejo da doença, dificultando o tratamento medicamentoso.

No ano de 2020 foi declarada a pandemia COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde. Hino *et al.*, (2021) citou em seus estudos que pacientes com tuberculose



faziam parte da população vulnerável a essa enfermidade, além disso destacou que a pandemia trouxe impactos no controle da TB.

No estudo realizado por Acosta *et al.*, (2023) foi possível visualizar que a COVID-19 interferiu diretamente no acompanhamento que a enfermagem fazia com os indivíduos acometidos por TB, ocasionando a desorganização no tratamento medicamentoso. Além disso, o medo que a população tinha da tuberculose se dividiu com a COVID-19.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão em questão abordou diversos fatores quanto à atuação do papel da enfermagem no manejo da doença tuberculose. O PNCT, com a intenção de melhorar e nortear o controle da enfermidade, conta com os profissionais de enfermagem para efetivação do programa. Os resultados apontaram que os profissionais em questão, realizam trabalhos extensos para controlar a doença, realizam identificação ativa de casos, ações educativas sobre a doença à população, utilizam nas consultas os protocolos do programa e os manuais e fazem diagnóstico de enfermagem para implementar as intervenções desenvolvidas.

Foi ressaltado também que, com a criação da relação paciente-enfermeiro, os profissionais conseguem aproximar-se do paciente e da família, tudo isso através de um atendimento humanizado, integral e individual, influenciando o paciente à adesão ou ao abandono do tratamento medicamentoso.

Além disso, o estudo mostrou que a enfermagem, apesar de desempenhar inúmeras funções para ajudar no manejo da tuberculose, enfrenta desafios, destacando-se o déficit de capacitação profissional e a alta demanda no trabalho, impactando diretamente no diagnóstico precoce da doença e na supervisão do tratamento medicamentoso.

Os resultados encontrados apontam a necessidade da Educação Permanente em Saúde para a devida qualificação dos profissionais sobre a tuberculose, além disso que os líderes articulem melhor as equipes para que a sobrecarga de trabalho da enfermagem diminua, e assim os profissionais possam continuar atuando no manejo da doença de forma melhor.



## REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F. *et al.* PRÁTICAS DE CUIDADO PRESTADAS POR ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA AO USUÁRIO COM TUBERCULOSE. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e87678, 27 out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/87VX8vRx3yRfqX8wDGgRLLs/?lang=pt> Acesso em: 01 jun. 2025.

ANTONIO SILVA SOBRINHO, R. *et al.* CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DE UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DA TUBERCULOSE. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 1, 31 mar. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35930>. Acesso em 30 maio. 2025.

ARAÚJO, E. M. N. F. DE *et al.* DISCURSOS DE ENFERMEIRAS SOBRE AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO CUIDADO AO IDOSO COM TUBERCULOSE. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/45266>. Acesso em: 30 maio. 2025.

BARROS, J. J. C. *et al.* **Vulnerabilidade e estratégias de adesão ao tratamento medicamentoso da tuberculose: discurso dos enfermeiros da atenção primária.** **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e61–e61, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/62654>. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Recomendações para o Diagnóstico Laboratorial de Tuberculose e Micobactérias não Tuberculosas de Interesse em Saúde Pública no Brasil, 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-para-diagnostico-laboratorial-de-tuberculose-e-micobacterias-nao-tuberculosas-de-interesse-em-saude-publica-no-brasil.pdf/view>. Acesso em: 21 maio. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil, 2019.** Disponível em: <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/manual-de-recomendacoes-para-o-controle-da-tuberculose-no-brasil>. Acesso em: 27 maio. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Boletim Epidemiológico - Tuberculose, 2024.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim->



epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar-2024.pdf/@@download/file

Acesso em: 19 maio. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de vigilância da infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* no Brasil, 2022.** Disponível em:

[https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2022/af\\_protocolo\\_vigilancia\\_iltb\\_2ed\\_9jun22\\_ok\\_web.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2022/af_protocolo_vigilancia_iltb_2ed_9jun22_ok_web.pdf)/view. Acesso em: 19 maio. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tratamento diretamente transmitido (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem, 2011.** Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tratamento\\_diretamente\\_observado\\_tuberculose.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tratamento_diretamente_observado_tuberculose.pdf) Acesso em: 30 maio. 2025.

BEZERRA E SILVA, S. Y. *et al.* Facilities and difficulties in implementation of the tuberculosis control program in Primary Health Care. **ABCS Health Sciences**, v. 46, p. e021204, 15 jan. 2021. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1396>. Acesso em: 22 maio. 2025.

CAVALCANTE, E. F. DE O.; SILVA, D. M. G. V. DA. NURSES' COMMITMENT TO THE CARE OF TUBERCULOSIS PATIENTS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. e3930015, 18 ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WLxZ9pzRFcGyqxqkZYyhnmw/?lang=en>. Acesso em: 22 maio. 2025.

CORDEIRO CHAVES, E. *et al.* Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da tuberculose em idosos de um hospital universitário em Belém, Pará Epidemiological, clinical and evolutionary aspects of tuberculosis among elderly patients of a university hospital in Belém, Pará. [s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/hKPzcXTm494Phn6chJLCBBw/?lang=en>. Acesso em 02 jun. 2025.

COSTA, A. DE F. A. *et al.* Professional skills for health promotion in caring for tuberculosis patients. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180943, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Kj86Rkvzfx3GnkmwRm8LFnx/?lang=en>. Acesso em: 05 jun. 2025

CRISTINA DE ABREU TEMOTEO, R. *et al.* **Enfermagem na adesão ao tratamento**



medicamentoso da tuberculose e tecnologias em saúde no contexto da atenção primária. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, p. e20180321, 5 ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qZZksgVcvD5knRgG98vHZPS/?lang=pt>. Acesso em 02 jun. 2025.

DANTAS, H. L. DE L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 13 mar. 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso 19 maio. 2025.

DIAS, E. AL *et al.* TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1943–1955, 26 jan. 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1340>. Acesso em: 28 maio. 2025.

GERMANO, S. N. F. *et al.* CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PESSOAS COM TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. Supl 2, p. 58–64, 20 set. 2024. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/conhecimento-sobre-cuidados-de-enfermagem-em- pessoas-com-tuberculose-drogarresistente-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em 02 jun. 2025.

GRANGEIRO, I. *et al.* La Relación Enfermería-Persona Afectada por la Tuberculosis, según la Teoría del Logro de Objetivos de Imogene King. **Enfermería Actual en Costa Rica**, v. 46, n. 46, 12 jan. 2024.

HINO, P. *et al.* Impacto da COVID-19 no controle e reorganização da atenção à tuberculose. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE002115, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/54740>. Acesso em: 28. maio 2025

LEAL, I. *et al.* Representações sociais da tuberculose por enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 532–537, 1 jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RSxNKGfLyT6jjhtx6rczRk/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2025

MACEDO, L. R.; MACIEL, E. L. N.; STRUCHINER, C. J. Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4749–4759, 25 out. 2021. Disponível em:



- <https://www.scielo.br/j/csc/a/L8GJjZMqtZMVbzKXxZZdgCs/>. Acesso em: 21 maio. 2025.
- MARTINS, M. D. DA R. *et al.* Serviço de saúde procurado pelas pessoas com sintomas da tuberculose. **Rev. enferm. UFSM**, v. 9, p. [16]-[16], 9 set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33049/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- MARTINS, V. D. O.; MIRANDA, C. V. DE. Diagnóstico E Tratamento Medicamentoso Em Casos De Tuberculose Pulmonar : Revisão De Literatura. **Revista de Saúde Multidisciplinar**, p. 1–10, 2020. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/111>. Acesso em: 30 maio. 2025.
- MASSABNI, A. C.; BONINI, E. H. Tuberculose: história e evolução dos tratamentos da doença. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 22, n. 2, p. 6–34, 1 maio 2019. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/678>. Acesso em: 27 maio. 2025.
- OBLITAS, F. Y. M. *et al.* O papel da enfermagem no controle da tuberculose: Uma discussão sob a perspectiva da equidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 130–138, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/BMnjVT7JM3y4jCN5R4Y3YhF/?lang=en>. Acesso em: 22 maio. 2025.
- OLIVEIRA, D. R. C. DE *et al.* Avaliação da consulta de enfermagem aos pacientes com tuberculose na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, p. e1153–e1153, 31 mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/32593>. Acesso em: 03 jun. 2025.
- RÊGO, C. C. D. *et al.* PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO A PESSOA COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 218–228, 28 set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13038>. Acesso em: 05 jun. 2025.
- REIS, L. T. *et al.* Atuação do enfermeiro no controle da tuberculose pulmonar na saúde primária no Amazonas: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 2108–2125, 28 maio 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2227>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- SANTANA<sup>1</sup>, S. DE *et al.* Dificuldades, caminhos e potencialidades da descentralização do



atendimento à tuberculose. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1–5, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2582>.

Acesso em: 04 jun. 2025

SANTOS, C. M. D. C.; PIMENTA, C. A. D. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio. 2025

SILVA, F. O. DA *et al.* Percepções de enfermeiros sobre gestão do cuidado e seus fatores intervenientes para o controle da tuberculose. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 26, p. e20210109–e20210109, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VYkNf4fHxSYLpNfnGSmSSzP/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio. 2025.

SILVA, S. DE A.; ANDRADE, L. G. LINHA HISTÓRICA DA TUBERCULOSE E O AVANÇO DE SEU TRATAMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1864–1879, 18 maio 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9590>. Acesso em: 27 maio. 2025.

SOUZA, K. M. J. ORG. DE *et al.* Nursing performance in the policy transfer of directly observed treatment of tuberculosis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 5, p. 874–882, 1 out. 2014. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3680>. Acesso em 07 jun. 2025.

VANZETTO, A. P. *et al.* **Percepção da enfermagem sobre a adesão e o abandono do tratamento medicamentoso da tuberculose. Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e37–e37, 29 maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39456>. Acesso em: 03 jun. 2025.

VAZ, I. F.; PAIVA, N. S.; VIANA, P. V. DE S. Evolução espaço-temporal da incidência de tuberculose em indígenas e não indígenas no Brasil, no período de 2011 a 2022. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230055, 11 dez. 2023. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2023.v26/e230055/pt/#:~:text=Durante%20o%20per%C3%>. Acesso em: 10 jun. 2025.